

Nível de Emprego Formal Celetista

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

Resultado de Maio de 2014

Geração de Empregos Formais Celetistas

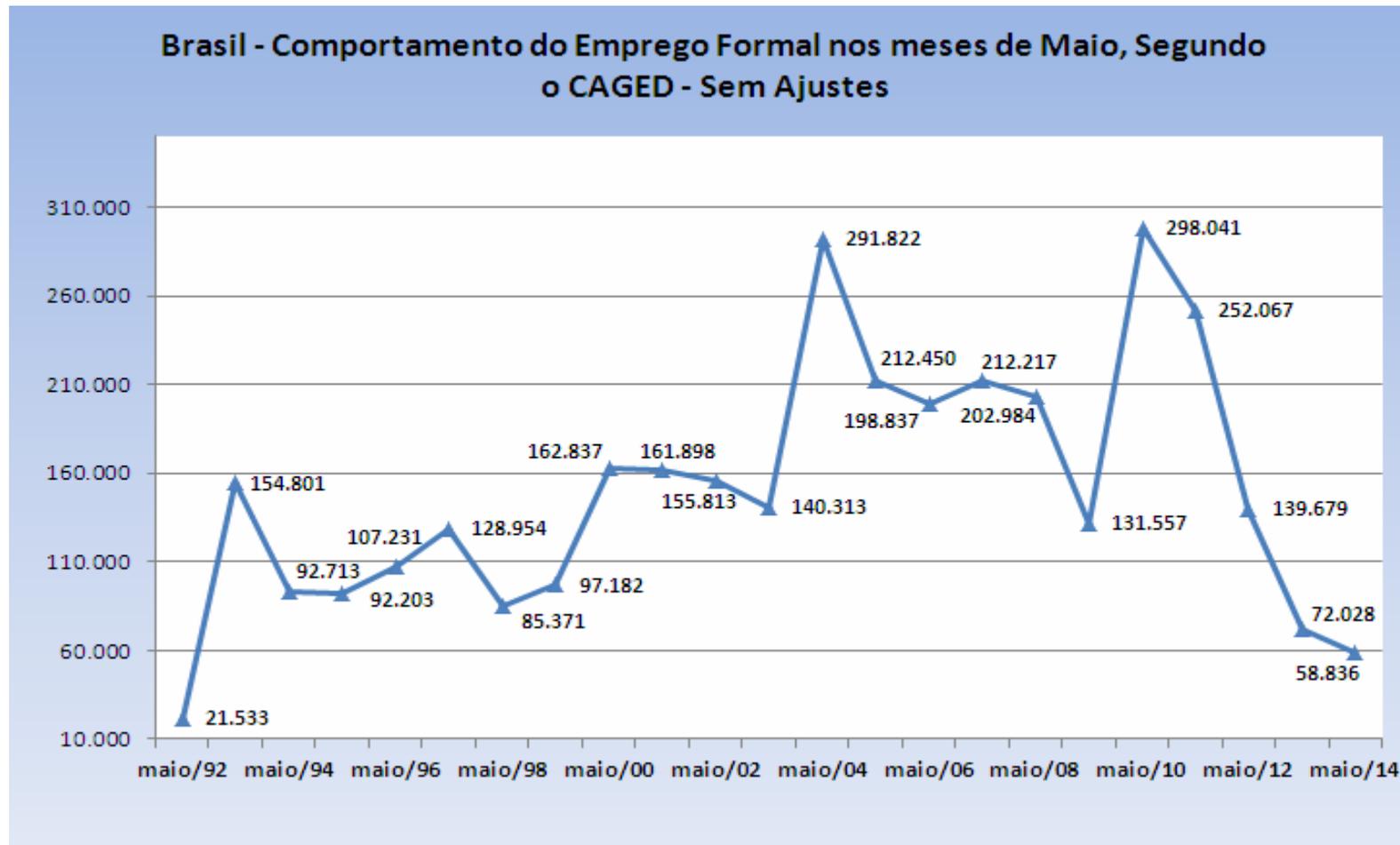
- Total de Admissões em maio 2014 1.849.591
- Total de Desligamentos em maio de 2014 1.790.755
- Total de empregos gerados em maio de 201458.836

- Total de empregos gerados no ano de 2014543.231

- Total de empregos gerados no período de
janeiro de 2011 a maio de 2014 5.052.710

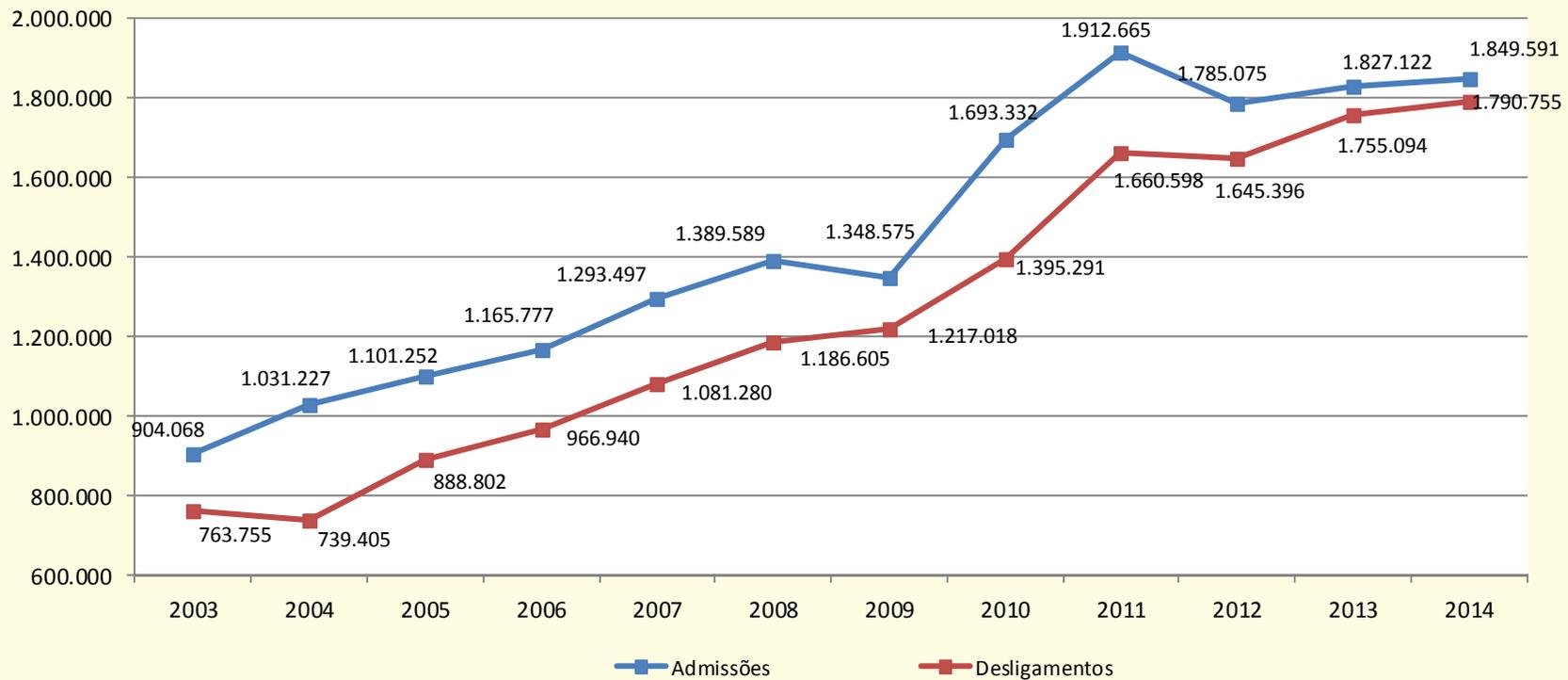


Evolução do Saldo do Emprego Formal Período de maio de 1992 a maio de 2014





Brasil - Comportamento das Admissões e Desligamentos nos meses Maio 2003 a 2014, Segundo o CAGED



Nível de Emprego Formal – Maio de 2014

1. Em maio, foram gerados **58.836** empregos formais, correspondendo ao crescimento de **0,14%** em relação ao estoque do mês anterior. Este aumento mantém a trajetória de expansão, porém revela uma perda de dinamismo quando comparado com os resultados do mesmo mês dos anos anteriores. O setor responsável por este resultado foi a Indústria de Transformação mostrando um movimento de cautela nas contratações.
2. O total de admissões no mês foi de 1.849.591, e o de desligamentos atingiu 1.790.755, sendo o segundo e o maior montante já registrado para o período, respectivamente, o que denota a capacidade da economia de manter o número de contratações em patamar expressivo a despeito do número de desligamentos.
3. No acumulado do ano, ocorreu expansão de **1,34%** no nível de emprego, equivalente ao acréscimo de **543.231 postos de trabalho**. Nos últimos 12 meses, o aumento foi de **867.423 postos de trabalho**, correspondendo à elevação de **2,15%**.
4. No período de janeiro de 2011 a maio de 2014, o crescimento foi de **11,47%**, representando o expressivo aumento de **5.052.709 postos de trabalho**, com a geração, em média mensal, de **123.237 postos de trabalho**, tomando como referência os dados da RAIS (que incorpora CLT e Estatutários) e os dados do CAGED.

Nível de Emprego Formal - Resultado Setorial

1. Dentre os oito setores de atividades econômicas, seis evidenciaram expansão no nível de emprego, com quatro deles demonstrando melhor desempenho em relação aos dados de maio de 2013.

2. Em termos absolutos, os principais setores responsáveis pelo desempenho positivo no mês foram:

- Agricultura (+44.105 postos ou +2,79%, ante saldo de +33.285 postos em maio de 2013),
- Serviços (+38.814 postos ou + 0,23%, ante 21.154 postos em maio de 2013)
- Construção Civil (+2.692 postos ou +0,08%, ante uma redução de 1.877 postos no mesmo mês do ano anterior).

3. A Indústria de Transformação, com o declínio de 28.533 postos ou -0,34%, foi o setor que mais contribuiu para o desempenho mais modesto no mês de maio.

4. O setor Comércio apresentou uma relativa estabilidade no mês (-825 postos ou -0,01%).

Nível de Emprego Formal - Setor Serviços

1. O desempenho positivo do setor **Serviços (+38.814 postos** ou +0,23%) decorreu do aumento do emprego em todos os segmentos que o integram, com dois deles apresentando recorde para o período.
2. Os resultados foram:
 - **Serviços de Alojamento e Alimentação: +11.809 postos** ou +0,20%, ante **-5.323 postos** ou -0,10%, em maio de 2013.
 - **Serviços Médicos e Odontológicos: +9.609 postos** ou +0,52%, saldo recorde para o mês.
 - **Ensino: +9.387 postos** ou +0,58% , saldo recorde para o período.
 - **Serviços de Transportes e Comunicações: +5.619 postos** ou +0,25%,
 - **Serviços de Comércio e Administração de Imóveis: +2.354 postos** ou +0,05%
 - **Instituições Financeiras: +36 postos** ou +0,01%.

Nível de Emprego Formal - Indústria de Transformação

1. A queda do emprego na Indústria de Transformação (-28.533 postos ou -0,34%) originou-se do declínio em onze dos doze ramos industriais.

2. O setor que apresentou aumento no emprego foi a Indústria Química (+3.119 postos ou +0,32%).

3 Destaques negativos :

- Indústria Mecânica: -6.664 postos ou -0,99%
- Indústria de Material de Transporte: -5.330 postos ou -0,87%
- Indústria de Produtos Alimentícios: -4.807 postos ou -0,25%
- Indústria Metalúrgica: -4.023 postos ou -0,52%
- Indústria de Calçados: -3.764 postos ou -1,07 %,
- Indústria da Madeira e do Mobiliário: - 850 postos ou -0,37%

Nível de Emprego Formal - Agricultura

1. A Agricultura (+44.105 postos ou +2,79%), resultado proveniente do desempenho positivo das regiões Sudeste (+42.948 postos), Nordeste (+4.776 postos) e Centro-Oeste (+78 postos), cujos saldos superaram a perda registrada no Sul (-3.525 postos) e no Norte (-172 postos) .
2. Desempenhos positivos em destaque:
 - Cultivo de Café: +27.605 postos
 Minas Gerais: +19.432 postos
 São Paulo: +4.571 postos
 - Cultivo de Laranja: +6.906 postos
 São Paulo: +6.137 postos
 - Cultivo de Cana-de-Açúcar: +6.420 postos
 São Paulo: +3.727 postos
 Rio de Janeiro: +815 postos
3. Desempenhos negativos em destaque:
 - Cultivo de Frutas e Lavouras permanentes exceto Laranja: -1.361 postos
 Rio Grande do Sul: -1.328 postos
 Santa Catarina: -804 postos

Nível de Emprego Formal - Resultado Geográfico

1. Os dados por recorte geográfico mostram que quase todas as regiões elevaram o nível de emprego. A exceção ficou por conta da região Nordeste (-0,11% ou **-7.105 postos**), devido ao desempenho negativo da Indústria de Produtos Alimentícios (**-11.183 postos**), cujo saldo superou a geração de empregos em alguns subsetores como Alojamento e Alimentação (**+3.458 postos**).
2. Nas demais regiões verificou-se o seguinte comportamento:
 - 2.1 Em termos absolutos, os resultados foram:
 - Sudeste: **+51.136 postos** (Agricultura: **+42.948 postos**)
 - Centro-Oeste: **+7.765 postos** (Indústria de Transformação: **+4.250 postos** e Serviços: **+3.387 postos**)
 - Norte: **+4.327 postos** (Construção Civil: **+6.708 postos**)
 - Sul: **+2.713 postos** (Serviços: **+ 8.922 postos**)
 - 2.2 Em termos relativos, os resultados foram:
 - Centro-Oeste: **+0,24%**
 - Sudeste: **+0,23%**
 - Norte: **+0,23%**
 - Sul: **+0,04%**

Nível de Emprego Formal - Resultado Geográfico

1. Dentre as Unidades da Federação, dezessete elevaram o nível de emprego, com o estado do Pará (+5.204 postos ou +0,66%) apresentando saldo recorde para o período dentre todas as Unidades da Federação, decorrente do desempenho positivo em quase todos os setores com destaque para a Construção Civil (+4.846 postos).
2. Os destaques positivos foram:
 - Minas Gerais: +22.925 postos ou +0,53% (Agricultura: +22.092 postos)
 - São Paulo: +13.201 postos ou +0,10% (Agricultura: +15.144 postos)
 - Rio de Janeiro: +8.920 postos ou +0,23% (Serviços :+7.722 postos)
 - Bahia: +8.205 postos ou +0,46% (Serviços:+4.044 postos)
 - Goiás: +7.573 postos ou +0,61% (Indústria de Transformação : + 4.128 postos)
3. Os estados que mais perderam empregos foram:
 - Pernambuco: -10.706 postos ou -0,80% (Ind.de Produtos Alimentícios:-4.304 postos e Construção Civil :-3.363 postos)
 - Alagoas : -8.580 postos ou -2,51% (Ind.de Produtos Alimentícios:-7.506 postos)
 - Rio Grande do Sul : -4.126 postos ou - 0,15% (Ind. Transformação :-3.090 postos e Agricultura:-2.519 postos)

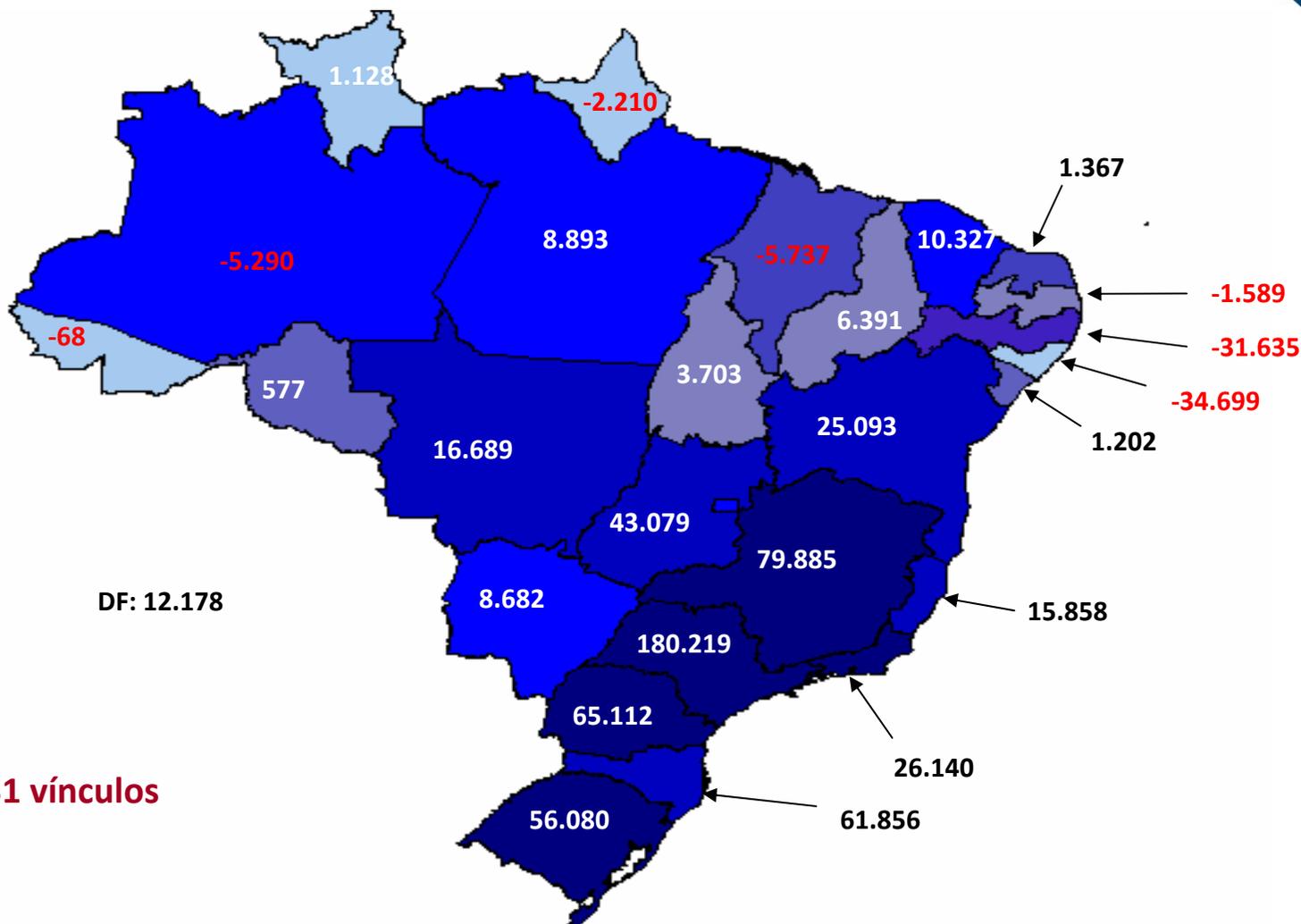
Nível de Emprego Formal

Regiões Metropolitanas e Interiores dos Estados da BA, CE, MG, PA, PE, PR, RJ, RS e SP

1. A perda de dinamismo no mês de maio centrou-se no conjunto das nove **Áreas Metropolitanas**, cujo nível de emprego manteve-se praticamente estável ao apresentar uma variação de -0,02%, representando uma queda de **2.566 postos de trabalho**. Tal resultado decorreu, principalmente, da redução de empregos na AM de Recife: **-5.336 postos** e de Belo Horizonte (**-4.354 postos**).
2. No Interior desses aglomerados urbanos, o aumento no emprego foi de 0,38% (**+56.207 postos de trabalho**), resultado bem mais favorável que o verificado para o conjunto das **Áreas Metropolitanas**, dando continuidade ao comportamento verificado desde novembro de 2013.
3. **Áreas Metropolitanas** que mais se destacaram, em termos absolutos:
 - Rio de Janeiro: **+5.828 postos** ou +0,20%
 - Fortaleza: **+2.283 postos** ou + 0,07%
 - Salvador: **+1.888 postos** ou +0,20%
 - Curitiba: **+1.161 postos** ou +0,11%
3. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais geraram emprego foram:
 - Minas Gerais: **+27.279 postos** ou +1,02%
 - São Paulo: **+15.875 postos** ou +0,26%.
 - Bahia: **+6.317 postos** ou +0,72%
 - Paraná: **+5.679 postos** ou +0,34%



Saldo (Admissões - Desligamentos) Com Ajuste Período: Janeiro a Maio de 2014



Brasil – UF
Saldo: 543.231 vínculos

Evolução do Saldo do Emprego Formal Período de janeiro de 2002 a maio de 2014

Em mil unidades

ANO/MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI *	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
2002	68	105	109	207	156	157	84	107	197	44	-3	-253
2003	53	110	39	186	140	148	57	101	179	82	46	-305
2004	128	165	127	211	292	236	233	255	237	150	95	-362
2005	151	99	130	304	212	224	145	160	230	134	29	-291
2006	118	209	104	273	199	187	184	158	210	147	48	-323
2007	141	176	172	340	212	209	156	165	292	233	144	-329
2008	177	234	227	326	203	345	232	269	311	80	-27	-695
2009	-67	48	69	141	132	151	174	281	300	276	282	-426
2010	240	258	323	349	298	257	220	358	296	242	157	-420
2011	202	347	126	317	252	255	177	231	251	160	73	-402
2012	181	200	166	264	140	163	184	153	202	90	76	-503
2013	76	169	183	256	72	157	72	159	253	126	65	-508
2014	51	288	25	120	59							

* Os saldos do mês de maio, em todos os anos, estão sem ajustes, para possibilitar a comparabilidade estatística, entre eles. Os saldos do mês de maio não devem ser comparados com o saldo de qualquer outro mês, pois, estes, contêm ajustes.

**BRASIL - ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO DE MAIO DE 2014 - SEM AJUSTE
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO**

RANKING	UNIDADE DA FEDERAÇÃO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	VARIAÇÃO RELATIVA (%)
	Brasil	1.849.591	1.790.755	58.836	0,14
1º	Minas Gerais	223.555	200.630	22.925	0,53
2º	São Paulo	554.904	541.703	13.201	0,10
3º	Rio de Janeiro	165.735	156.815	8.920	0,23
4º	Bahia	73.904	65.699	8.205	0,46
5º	Goiás	69.670	62.097	7.573	0,61
6º	Paraná	135.238	128.398	6.840	0,25
7º	Espírito Santo	47.313	41.223	6.090	0,77
8º	Pará	35.992	30.788	5.204	0,66
9º	Ceará	46.149	42.971	3.178	0,27
10º	Rondônia	13.639	12.142	1.497	0,59
11º	Piauí	10.052	9.333	719	0,25
12º	Maranhão	17.455	16.759	696	0,15
13º	Mato Grosso	39.956	39.270	686	0,10
14º	Tocantins	7.104	6.426	678	0,41
15º	Mato Grosso do Sul	24.844	24.278	566	0,11
16º	Acre	2.643	2.321	322	0,39
17º	Paraíba	13.852	13.539	313	0,08
18º	Santa Catarina	103.238	103.239	-1	0,00
19º	Roraima	2.013	2.064	-51	-0,10
20º	Rio Grande do Norte	16.691	17.097	-406	-0,09
21º	Sergipe	10.828	11.352	-524	-0,18
22º	Amapá	2.158	2.877	-719	-0,89
23º	Distrito Federal	32.492	33.552	-1.060	-0,13
24º	Amazonas	17.401	20.005	-2.604	-0,56
25º	Rio Grande do Sul	125.761	129.887	-4.126	-0,15
26º	Alagoas	8.091	16.671	-8.580	-2,51
27º	Pernambuco	48.913	59.619	-10.706	-0,80

Fonte: CAGED - Lei 4.923/05
Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE